

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**GERAÇÃO ALPHA: SAÚDE MENTAL E SEUS IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA**

Elisandra Aparecida de Souza

Manhuaçu
2021

ELISANDRA APARECIDA DE SOUZA

**GERAÇÃO ALPHA: SAÚDE MENTAL E SEUS IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em pedagogia.

Área de concentração: Ensino Fundamental I
Orientador(a): MSc. Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu
2021

ELISANDRA APARECIDA DE SOUZA

**GERAÇÃO ALPHA: SAÚDE MENTAL E SEUS IMPACTOS NA
APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Graduação em Pedagogia do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Área de Concentração: Ensino Fundamental
Orientador(a): MSc. Alessandra Alves de Souza Nery

Banca Examinadora

Data de Aprovação:

MSc. Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu
2021

RESUMO

O presente estudo visa analisar como a pandemia do Sars-Cov-2 afetou a saúde mental e aprendizagem da geração Alpha. Conhecida também como floco de neve, sendo crianças mais suscetíveis a desenvolverem transtornos psicológicos, não sabendo lidar com frustrações e problemas. A pesquisa abordou a seguinte problemática “Como a pandemia do Sars-Cov-2 afetou o socioemocional dessa geração no processo de ensino aprendizagem?”, possuindo o objetivo de distinguir os efeitos da pandemia no socioemocional da geração Alpha referentes a sua aprendizagem. Consistiu em uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quali-quantitativa e de caráter explicativa, a partir de uma pesquisa de campo, aplicada por questionários on-line direcionados a turmas de 4º e 5º ano, de uma cidade da zona da mata de Minas Gerais. De acordo com a pesquisa foi possível responder a problemática, ressaltando as características da geração Alpha e como a saúde mental afeta a aprendizagem infantil. Outro ponto relevante destacado é como a pandemia influenciou nesse processo educacional e mental, destacando a importância da família durante esse período e suas influências sobre essa geração.

Palavras-Chave: Pandemia, Saúde-mental, Aprendizagem, Geração Alpha, Socioemocional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1. O homem e a sua relação com o tempo.....	6
2.2. Contexto do surgimento da Geração Alpha.....	7
2.2.1. Os impactos da pandemia na saúde mental infantil	9
2.2.2. Os impactos da pandemia na aprendizagem dessa geração	10
2.3. A importância da família nesse cenário	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 Questionário da pesquisa	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a geração Alpha, conhecida como geração floco de neve (SUAREZ,2017). Uma geração de crianças frágeis e vulneráveis que nasceram a partir de 2010, na qual com a pandemia do Sars-Cov-2 se tornaram ainda mais suscetíveis a desenvolverem transtornos psicológicos que afetaram a sua aprendizagem nesse período.

A geração floco de neve são crianças extremamente sensíveis que não sabem lidar com frustrações e assim com a pandemia que atingiu a todos em março de 2020, não foi diferente para eles, houve uma mudança global na vida da população, afetando também as instituições escolares que se expandiram para além dos muros. Logo, essas crianças que já tendem a serem inseguras e frágeis, desenvolveram muitos transtornos como ansiedade e depressão, influenciando a sua aprendizagem.

Por conseguinte, abordar sobre essa geração é de suma importância para compreender todo o seu processo de desenvolvimento e dar ênfase ao período atual que se enfrenta durante a pandemia, essa que ocasionou problemas em diferentes âmbitos nessas crianças, trazendo a necessidade de falar sobre a saúde mental infantil durante o atual contexto ao qual estamos vivendo.

Logo, visando abordar a problemática sobre: “Como a pandemia do Sars-Cov-2 afetou o socioemocional dessa geração no processo de ensino aprendizagem?”, tendo a justificativa de demonstrar como a pandemia Sars-Cov-2 prejudicou os campos emocionais, cognitivos e sociais no processo de aprendizagem infantil, dessa geração imediatista e também todos os desdobramentos da família em buscar proporcionar um ambiente acolhedor a essas crianças e preservar a sua saúde mental.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é distinguir como a pandemia afetou o socioemocional referentes a aprendizagem dessa geração. De forma mais específica, buscou-se descrever sobre como é essa geração floco de neve, identificar os transtornos advindo da pandemia nessa geração, discutir a importância da saúde mental nas crianças, relatar sobre o papel da família nesse processo e traçar os problemas de aprendizagem recorrentes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O homem e a sua relação com o tempo

Os seres humanos sofreram muitas mudanças comportamentais com o decorrer dos anos e dos avanços na sociedade, se adaptando a realidade ao qual estão inseridos e assim, influenciando em suas personalidades, modo de viver e agir frente ao cotidiano. Logo, “cada geração no decorrer da história carrega consigo uma cultura própria, particularidades, modelos e a crença de que é única, original, mais avançada e mais competente que todas as anteriores.” (INDALÉCIO E RIBEIRO, 2017, P.138).

As passagens no tempo começaram a classificar as gerações de acordo com a época vivida e o seu perfil, sendo cada uma nomeada em conformidade com suas peculiaridades e para muitos sociólogos, as gerações se classificam em relação a forma que se modificam e se permanecem com o tempo. Antigamente o conceito de geração era definida sobre aqueles que sucediam os seus familiares. Entretanto, as tecnologias tomaram conta da sociedade e a definição das gerações passou a ser analisada conforme a relação do homem com a máquina. (OLIVEIRA, 2019).

O termo geração se compreende por “conjunto de indivíduos nascidos num mesmo tempo, que detêm uma experiência comum, e expressa uma determinada forma de

encarar a vida e os seus problemas”(INFOPÉDIA, on-line). Com esse conceito, cada geração se refere aos nascidos em determinados intervalos de tempo, sendo classificadas como: Baby Boomers nascidos entre 1940 a 1960; Geração X de 1960 a 1980; Geração Y de 1980 a 1995; Geração Z entre 1995 e 2010 e a Geração Alpha a partir de 2010 em diante. (CASAROTTO, 2020).

A geração Baby Boomers são os nascidos após a II Guerra Mundial e a expressão “Boom” se refere a grande explosão da taxa de natalidade durante esse período nos Estados Unidos. De acordo com Oliveira (2019, p.25) “essa é a geração que lutou contra os militares, a geração da Jovem Guarda, Bossa-nova, Rock’n’ roll, aqui e lá fora”, criados sobre uma educação rígida e tradicional, eles prezam pela estabilidade e são resistentes as mudanças.

A geração X são aqueles que vieram após os Baby Boomers e guardam algumas características da geração anterior, mas eles viveram o final do movimento hippie, o descobrimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), viram surgir um avanço na tecnologia, como o surgimento da internet e da impressora, embora surgiram na época digital não possuem o costume de estarem conectados durante todo tempo. Se trata de uma geração mais individualistas e competitivos, buscam liberdade e direitos. (OLIVEIRA, 2019; CASAROTTO, 2020)

Filhos da geração Baby Boomers, a geração Y, também conhecida como Geração Milênios, cresceram na era da tecnologia de informação, já cresceram com a diversidade das famílias, sendo pessoas que aceitam as diferenças, sabem administrar o tempo e estão sempre em ação, preocupam com questões ambientais e sociais e são ótimos criadores e inovadores, tendendo a ser individualistas em determinadas ocasiões. (COMAZZETTO, et al, 2016).

Conhecidos como “nativos digitais”, a geração Z já nasceram num mundo muito mais conectado que as gerações anteriores a ela, não sabem diferenciar o on-line do offline, são ativistas que se preocupam muito mais que a geração Y sobre as questões ambientais e sociais. Eles possuem um grande senso crítico, lutam pelas minorias e são quem querem ser, não servindo a padrões e a caixinhas, entretanto, por viverem num mundo ilusório das redes sociais tendem a desenvolver problemas relacionados a sua saúde mental. (CASAROTTO, 2020).

A geração mais recente é a Alpha que será detalhada com mais ênfase a seguir.

2.2 Contexto do surgimento da Geração Alpha

A Geração Alpha são os nascidos a partir de 2010, filhos da geração Y. Segundo, Oliveira (2019), a denominação Alpha foi nomeado pelo sociólogo Mark McCrindle que se trata da primeira letra do alfabeto grego que indica início e por se referir a geração mais recente, iniciando um novo ciclo.

Essa geração é a versão mais acentuada da Z, pois, desde pequenos nascem conectados e aprendem a manusear as ferramentas digitais, sendo muito mais rápidos que sua geração anterior. Eles são muito dependentes da tecnologia e dos meios de comunicação, são crianças que já estão reestruturando uma nova forma de vida, devido a sua relação com esse ciberespaço. (OLIVEIRA, 2019)

Essa geração inicia seus estudos mais cedo e ficam por um maior período de tempo na escola, tendendo a desenvolver uma educação mais ativa, visibilizando um contato mais direto as novas formas de educação e estratégias de metodologias ativas. Assim sendo, por crescerem nesse período baseado em tudo descartável serão materialistas e consumistas do ramo da tecnologia, devido ao fato de o número de filhos

terem diminuídos com o tempo, os pais optarem por 1 ou 2 filhos no máximo e as melhorias na condição de vida, ofertam melhores oportunidades para satisfazer os desejos dessa geração. (VIEGAS, 2015)

De acordo com Sebrae (on-line) se acrescenta, “Apesar de inteligência ser um conceito bastante subjetivo, o rótulo se deve a uma capacidade de solucionar problemas de forma mais avançada que a de seus pais e avós, segundo o consultor australiano Mark McCrindle, criador das definições geracionais.” (SEBRAE, on-line, p.11)

Eles são bombardeados de informação em todos os lugares e possuem mais acesso a diferentes formas de informação, possuindo mais capacidade de um desenvolvimento integral, são crianças mais ativas, independentes e conectadas que as gerações anteriores. (VIEGAS, 2015).

A geração Alpha também é conhecida como geração “floco de neve”, devido a serem mais vulneráveis e frágeis em relação a frustrações e problemas relacionados consigo mesmo, são mais inseguros, hipersensíveis a críticas e egocêntricos. Logo, a expressão floco de neve, se refere à essas características por serem muito frágeis e qualquer situação abalam os seus psicológicos. (SUÁREZ, on-line).

As características que definem esse comportamento da geração Alpha, estão relacionadas a superproteção dos pais, devido a “síndrome do imperador”, onde eles crescem com alto grau de importância e a grande proteção familiar em proporcionar todos os desejos dos seus filhos. (DORNELLES, et al, 2018). Outros pontos que se relacionam as características dessa geração, segundo Suárez (on-line), está ligado ao sentido exagerado do eu (egocentrismo) em se sentirem extremamente especiais e únicos que o levam também a se sentirem inseguros, por serem criados em um ambiente totalmente seguro dentro de uma zona de conforto, eles tendem a ter medo de fracassar e de encarar as situações.

Logo, são mais suscetíveis a desenvolverem transtornos psicológicos, do estresse pós-traumático, a ansiedade e a depressão que as gerações antecedentes.(SUÁREZ, on-line). Esses fatores devem ser levados em consideração pela família em rever os seus comportamentos sobre seus filhos, estarem atentos e mostrar que o mundo real não se cabe apenas dentro da tela de um aparelho eletrônico.

Acrescenta, Hamilton Werneck (1994)

Um aspecto muito importante na educação é fazer com que cada ser humano viva plenamente a sua dominante física. Que ele seja criança, quando criança, jovem quando jovem, só assim ele será adulto quando chegar a adultez, As carências afetivas e os desajustes emocionais que ocorrem até na vida adulta são muitas vezes causados por uma infância e uma adolescência saturadas (...) aumentar o seu estado de tensão, além de suas forças, com consequências que explodirão em alguma fase da vida da pessoa, e então poderá não haver mais jeito para reparar os estragos psicológicos. (WERNECK, Hamilton, 1994, p.90)

Nos próximos pontos, vamos compreender como esses transtornos afetam a aprendizagem dessa geração na pandemia.

2.2.1 Os impactos da pandemia na saúde mental infantil

A pandemia do COVID-19 que foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por se tratar de um caso de calamidade a saúde pública mundial. Logo, o vírus fechou as portas de todos os estabelecimentos, inclusive as

escolas, na qual todos tiveram que ficar em isolamento social. O isolamento afetou muito as crianças e a sua rotina, acarretando no desenvolvimento de impactos a sua saúde mental. (LUCAS, et al, 2020).

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), compreende-se como saúde mental as formas como as pessoas reagem ou lidam com os problemas, as exigências, as mudanças de vida e como organizam suas emoções.(SAUDE MENTAL EINSTEN, on-line)

Assim, muitas crianças durante o isolamento tiveram suas rotinas mudadas repentinamente e quando estão fora do ambiente escolar elas já tendem a serem menos ativas e passam um grande período de tempo diante das telas, possuem padrões irregulares de sono e alimentações menos saudáveis. Logo, todos esses fatores afetam o psicológico das crianças, gerando estresse, frustrações, tédio, falta de interação com os colegas, informações irrelevantes, situação precária dos pais, pouco espaço e em alguns casos lidarem com o luto e a perda de pessoas queridas, sendo muitas informações e mudanças para os pequenos. (LUCAS, et al, 2020).

De acordo com LUCAS et al (2020), os aumentos significativos de ansiedade e de estresse é um efeito colateral da pandemia e do isolamento social, sendo fatores de risco para o desenvolvimento do Transtorno do estresse pós – traumático (TEPT) em crianças de 6 a 18 anos. O TEPT só é diagnosticado desde que se tenha passado 1 mês após a exposição do evento traumático inicial.

O uso excessivo que foi acarretado pela pandemia das telas e redes sociais, também são fatores que prejudicaram a saúde mental infantil. Uma pesquisa realizada em 2016, mostrou que 97% das crianças brasileiras entre 6 e 9 anos (geração Alpha) usam a internet e 54% já possuem um perfil no facebook e somente 14% eram capazes de amarrar os sapatos sozinhas. O uso exagerado da tecnologia, desenvolve déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e não saber lidar com a raiva e situações problemáticas, fatores que geram vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, os quais à geração Alpha já são suscetíveis. (SANTOS, 2015).

De acordo com Couto (2013, p.901) “primeira fase de vida é moldada por vários fatores culturais, políticos, sociais, econômicos, familiares e pedagógicos que atuam sobre ela.” Esses fatores são necessários e devem ser observados pelas famílias para que em decorrência do desenvolvimento infantil não gerem prejuízos e impactos a saúde mental, pois como visto anteriormente, vários pontos devem ser discutidos e analisados em uma perspectiva de diminui-los na pandemia.

Acrescenta Haje (2021),

Uma em cada quatro crianças e adolescentes ouvidos em estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) apresentou ansiedade e depressão durante a pandemia com níveis clínicos - ou seja, com necessidade de intervenção de especialistas.[...] No Brasil, dos 69 milhões de pessoas com 0 a 19 anos, há registro de 10,3 milhões de casos de transtornos. (HAGE, 2021, on-line)

Em decorrência dos problemas causados pela pandemia na saúde mental das crianças no “TEPT, os resultados mais consistentes são os da terapia cognitivo-comportamental (TCC), em especial as técnicas que envolvem exposição à informação corretiva.” (LUCAS, 2020, p.76). Essas crianças deverão passar por seções de terapia para tentar diminuir os transtornos desenvolvidos por esse período.

Os problemas psicológicos desencadeados durante esse período pandêmico,

também afeta relativamente a aprendizagem das crianças, o seu desempenho, a sua rotina e seu desenvolvimento, problemas esses que serão explicitados no próximo ponto nesse presente estudo.

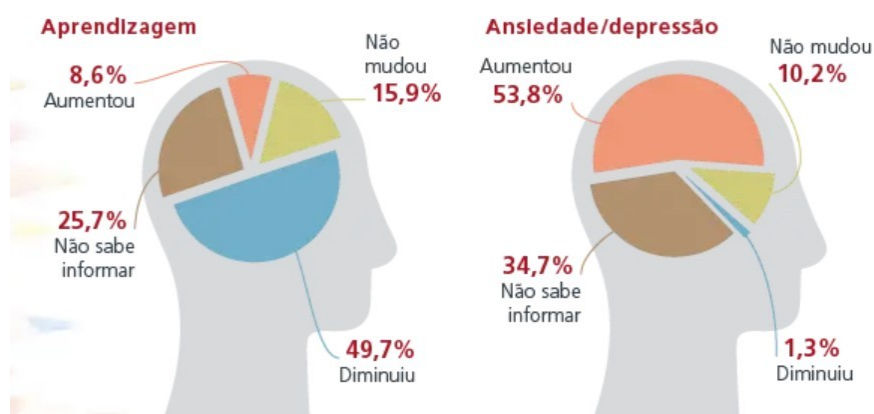
2.2.2 Os impactos da pandemia na aprendizagem dessa geração.

A pandemia do novo coronavírus fechou as escolas de todo mundo, suspendendo as suas atividades presenciais, na qual muitas instituições tiveram que se reinventar para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse em casa. A adoção do modelo remoto foi a resposta mais rápida, utilizada pelas escolas, muitos professores tiveram que se adaptar ao utilizar as Tecnologias de informação e comunicação (TIC'S). De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020, acrescenta

Art. 5º A normatização da reorganização do calendário escolar do ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública de todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual prevista na LDB. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020)

Uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas em 2020 em que nas instituições de ensino no Brasil, 81,9% dos alunos deixaram de frequentar a Educação Básica no país na pandemia. Logo, de acordo com Costin (2020) essa crise sanitária não atingiu somente as áreas de saúde, mas afetou o sistema econômico, gerando desemprego, altos índices de pobreza no país, contribuindo para a redução da renda e problemas educacionais, demonstrando também as desigualdades sociais existentes no país, sendo fatores que também prejudicam a aprendizagem dos alunos e na qual suas decorrências prejudicam a saúde mental das crianças.

Os efeitos da pandemia na aprendizagem das crianças diminuí cerca de 49,7% de acordo com a pesquisa da Fundação Carlos Chagas, em consideração os níveis de ansiedade e depressão aumentaram 53,8% como mostra a imagem abaixo;



Fonte: Fundação Carlos Chagas (2020).

A aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos no ambiente doméstico abaixou muito, devido a diversos fatores como citados anteriormente, como a ansiedade e a depressão causados pelo isolamento social em decorrência da pandemia. A todo momento as notícias propagadas pelos meios de comunicação sobre o vírus, geram medo nas crianças e o uso dos aparelhos tecnológicos também cresceram, contribuindo para o baixo rendimento. As crianças de zonas periféricas que não possuem acesso à

internet foram as mais afetadas e muitos dos pais não possuem instrução suficiente para ajudar os filhos, efeitos causados pelas desigualdades sociais e econômicas no país. (PACHECO; HUBNER, 2020)

Acrescenta Pacheco; Hubner (2020, p.61),

Apesar de a família ser responsável legal pelo zelo com a criança e por garantir seu desenvolvimento, a escola tem papel primordial na oferta de oportunidades de crescimento social, cognitivo, intelectual e motor. Para além da necessidade da participação ativa do ambiente familiar, existem habilidades e etapas do desenvolvimento fortemente dependentes de instrução e de acompanhamento adequados pela escola. (PACHECO; HUBNER, 2020, p.61)

A escola desempenha papel fundamental sendo um espaço que contribui para as interações sociais, fator que foi comprometido pela pandemia. O medo, a insegurança, ansiedade e depressão estão relacionados a esses problemas que afetam progressivamente a aprendizagem das crianças na pandemia e em consequência a geração alpha já possuem grandes riscos do desenvolvimento de transtornos psicológicos, devido a sua fragilidade.

As aulas remotas, o excesso de atividades, um maior tempo em frente ao computador ou celular, a rotina em casa, o barulho, são fatores que incomodam as crianças, gerando estresse e frustração, pois “o ambiente ao qual estamos expostos influencia o processo de aprendizagem, interferindo nos fatores psicológicos e emocionais e induzindo a comportamentos que podem ser mais ou menos favoráveis ao aprendizado”.(PACHECO, HUBNER, 2020, p.66).

Em decorrência disso a aprendizagem das crianças sofrerem muitos déficit's durante a pandemia do novo coronavírus, de acordo com Consenza e Guerra (2011) o cérebro das crianças processam os estímulos que são gerados pelas mudanças para sua adaptação, em consequência a esses estímulos que deveriam estar ligados as tarefas escolares, estão ocupados com os comportamentos mais importantes para sua sobrevivência e bem-estar, afetando a sua aprendizagem.

Assim, a família desempenha grande importância durante esse período as crianças, possibilitando um ambiente acolhedor e que estejam atentos as mudanças de comportamentos que podem ser gerados por transtornos que afetam sua saúde mental, na qual será descrito no próximo tópico.

2.3 A importância da família nesse cenário

Os pais também vivenciaram reações negativas com a pandemia, mudança em suas rotinas e adaptação em seu ambiente de trabalho, no qual muitos ficaram desempregados nesse período, gerando preocupações e problemas psicológicos. Desse modo, eles precisam saber lidar com essas preocupações, pois afetam diretamente o seu relacionamento e o emocional de seus filhos. (RODRIGUES; LINS, 2020).

A família tem grande responsabilidade na formação das crianças e por se tratar de um momento sensível do desenvolvimento infantil, eles precisam estarem atentos aos seus filhos, os quais merecem atenção e cuidados especiais para a preservação de sua saúde mental. O envolvimento dos pais e seu apoio as crianças é muito importante, no qual eles podem possibilitar com que elas ajudem nas atividades de casa, na autonomia e em atividades que reforcem seu autocuidado, criando um ambiente seguro e acolhedor. Entretanto, é necessário que os pais possuam consciência de manter as crianças cientes

dos acontecimentos ao seu redor, em uma linguagem própria para suas faixas etárias. (MALLOY- DINIZ, et al, 2020).

Por isso, manter o diálogo e a acolhida com as crianças poderá ajudá-las a compreender que há momentos difíceis que envolvem sofrimento, mas que é possível enfrentá-los para que se resolvam. Uma estratégia para enfrentar o período de distanciamento social durante a pandemia é organizar a rotina familiar. (FIOCRUZ, on-line, p.7)

As crianças também podem estar mais estressadas durante esse contexto, sendo necessário que a família tente manter a calma e saiba lidar com esse sentimento, tendo cuidado em não desenvolver situações que abalem o seu psicológico e que gerem violência psicológica ou física. Elas precisam que a família seja a base e o suporte para enfrentar as adversidades. (FIOCRUZ, on-line).

Diante desses obstáculos os pais precisam controlar o acesso aos eletrônicos dos filhos, pois a exposição excessiva é prejudicial a saúde, explicar sobre como deve ser realizada as medidas protetivas de segurança, auxiliar nas atividades escolares ou apoiar a continuação dos estudos, compreender a necessidade da adaptação as mudanças aos seus filhos, sabendo impor limites e respeitando suas necessidades. (RODRIGUES; LINS, 2020).

A família diante desses obstáculos e no que refere a criação da geração alpha na pandemia, Augusto Cury (2003) destaca,

Pais que não tem coragem de reconhecer seus erros nunca ensinarão seus filhos a enfrentar seus próprios erros e a crescer com eles. Pais que admitem que estão sempre certos nunca ensinarão seus filhos a transcender seus fracassos. Pais que não pedem desculpas nunca ensinarão seus filhos a lidar com a arrogância. Pais que não revelam seus temores terão sempre dificuldades de ensinar seus filhos a ver nas perdas oportunidades para serem mais fortes e experientes (CURY, 2003, p.39).

Logo, a família é responsável pelo desenvolvimento de seus filhos, as crianças aprendem baseados no exemplo e nos valores. A infância é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, nela que tudo acontece e molda seu caráter, logo, filhos resilientes são o reflexo de uma boa educação familiar. (HULSENDEGER, on-line).

O papel da família durante esse processo requer muitos desdobramentos de forma a responder pelas necessidades dos seus filhos e criar situações que não prejudiquem a sua saúde mental e em consequência o seu aprendizado.

3. METODOLOGIA

A metodologia compreendeu em uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quali-quantitativa e de caráter explicativa, a partir de uma pesquisa de campo, apresentando uma visão geral sobre o assunto principal que visa descrever a geração alpha, também denominada geração floco de neve na pandemia e os transtornos que foram desenvolvidos na aprendizagem infantil dessa geração pelo olhar dos alunos.

A pesquisa foi aplicada por meio de questionários on-line sem identificação e distribuído por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, direcionados as turmas de 4º e 5º ano de escola particular, cujo nome não quis ser descrita para manter a descrição dos alunos entrevistados, de uma cidade da zona da Mata de Minas Gerais, logo, devido ao problema de pesquisa e o foco na geração Alpha, sendo delimitados o público - alvo

as crianças com faixa etária entre 10 e 11 anos, idade máxima que essa geração possui no ano vigente da pesquisa.

De acordo com Antônio Carlos Gil (2010),

As pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas. (GIL, Antônio Carlos, 2010, p.28).

Assim, a pesquisa visa identificar como a pandemia afetou a saúde mental da geração Alpha, de acordo com os fatores determinantes que são: isolamento social, uso exagerado das redes sociais e as características que definem essa geração como vistos anteriormente.

Questionário da pesquisa:

1 - Qual a sua idade?

☐ 10 anos

☐ 11 anos

2 - Qual série/turma você estuda?

☐ 4º ano

☐ 5º ano

3 – Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

4 – Você é uma criança ansiosa?

☐ Sim

☐ Não

☐ Depende

5 – Você se sente inseguro (a) em certos momentos?

☐ Sim

☐ Não

☐ Depende da situação

6 – Você se chateia com frequência?

☐ Sim

☐ Não

☐ As vezes

7 – Você sabe lidar quando seus pais lhe dizem não?

☐ Sim, compreendo

☐ Não, fico chateado (a)

☐ Depende da situação

8 – Para você foi difícil ficar sem ver as pessoas que gosta, durante a pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9 - Como você fazia para se comunicar com amigos e parentes durante o isolamento social?

10 - Na pandemia você utilizou mais a internet ou outros meios de comunicação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11 - Em casa quais recursos utilizou para estudar?

- ☐ Celular/Tablet
- ☐ Computador
- ☐ Apostilas
- ☐ Livro didático
- ☐ Outros

12 - Você se sentiu desmotivado ou cansado ao realizar as atividades em casa na pandemia?

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Sim, as vezes
- ☐ Não

13 - Teve dificuldade em se concentrar ao realizar as atividades em casa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

14 - Sua família te ajudou e motivou a realizar as tarefas escolares na pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As vezes

15 - A mudança da rotina na pandemia afetou seu psicológico? (se sentiu mais nervoso, sem paciência, sonolento ou desanimado)

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder

16 - Qual dos itens abaixo, demonstram como se sentiu na pandemia (Não existe quantidade máxima de opções)

- ☐ Ansiedade
- ☐ Nervosismo
- ☐ Tristeza
- ☐ Medo
- ☐ Solidão
- ☐ Cansaço
- ☐ Impaciência

17 - Você acredita que esses fatores (respondidos anteriormente) dificultaram seu aprendizado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder

18 - Além dos pontos negativos, você teve algum sentimento positivo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder

19 - Caso sua resposta anterior tenha sido SIM, quais sentimentos você teve?

- ☐ Felicidade
- ☐ Alegria
- ☐ Acolhimento
- ☐ Proteção
- ☐ Amor
- ☐ Companherismo
- ☐ Afeto
- ☐ Segurança

20 - Sentiu-se mais próximo da sua família na pandemia? Se sim, Como? Se não, por que?

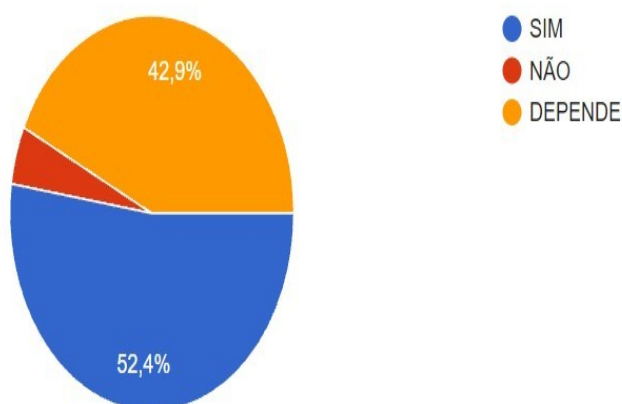
21- Na sua opinião, como se sentiu no isolamento social na pandemia?

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A presente seção serão apresentados os dados obtidos por meio do questionário. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Para melhor aprofundamento foi analisado o perfil dos alunos entrevistados em relação a idade, sexo, ano escolar e características básicas de crianças da geração alpha. Sendo, 76,2% com 10 anos e 23,8% com 11 anos, dessas crianças 57,1% estão matriculadas no 4º ano do ensino fundamental I, predominantes 61,9% do sexo feminino.

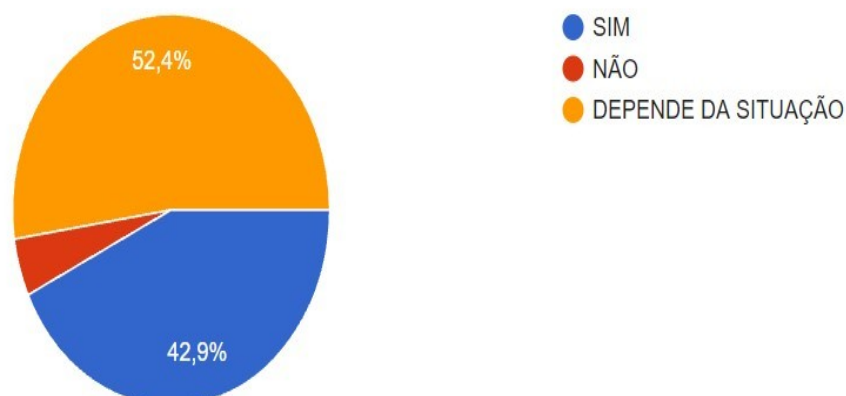
As características das crianças da geração alpha como ditas nas seções anteriores do presente estudo, são crianças que tendem a ser mais ansiosas e se sentirem mais inseguras diante de situações conflituosas e cotidianas. De acordo com os gráficos apresentados abaixo 1 e 2, os resultados demonstraram essas características com 52,4% são ansiosos e 42,9% inseguros.

Gráfico 1: Você é uma criança ansiosa?



Fonte: Dados da pesquisa

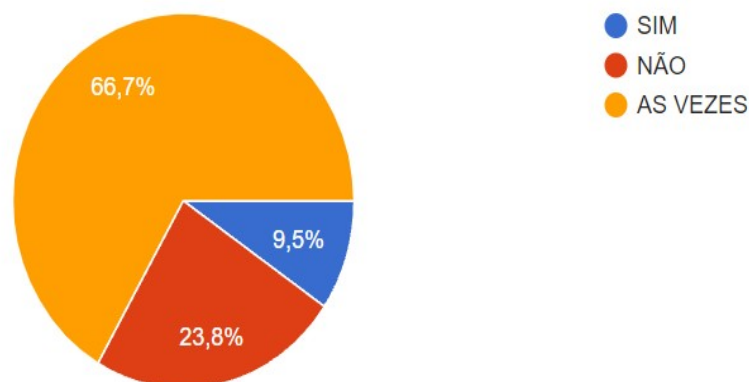
Gráfico 2: Você se sente inseguro(a) em certos momentos?



Fonte: Dados da pesquisa

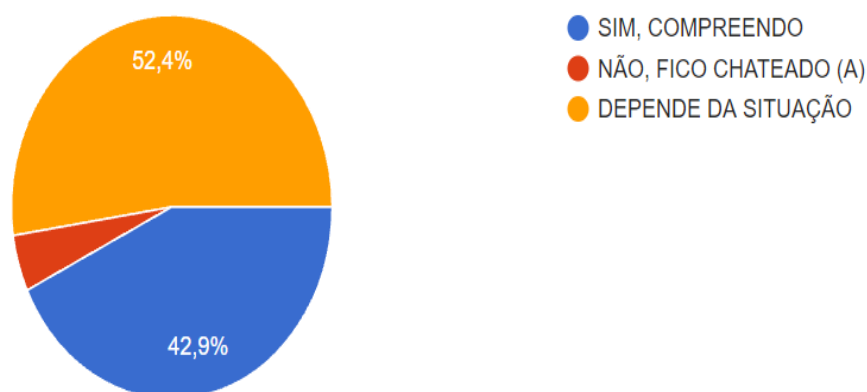
Um outro aspecto bem marcante da geração alpha é relacionado com a frustração, sendo crianças mais suscetíveis a se chatearem com frequência, não sabendo lidarem com o “não” dos seus pais, na qual os entrevistados demonstraram se encaixarem nessas características, sendo 66,7% afirmando se chatear às vezes e apenas 23,8% afirmou não, logo, 52,4% afirmaram que depende da situação, saberem lidarem com a resposta negativa dos seus pais e 42,9% compreendem e lidam bem com a resposta, como demonstram os gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: Você se chateia com frequência?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4: Você sabe lidar quando seus pais lhe dizem não?



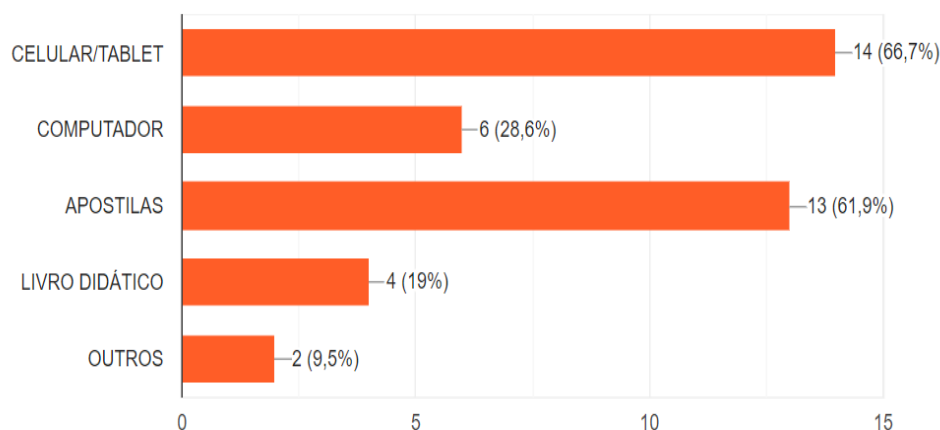
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Collina (2021) essas características da geração alpha são pontos negativos bem evidenciados, devido a sua baixa habilidade emocional, tendem a desenvolver fatores como ansiedade por quererem tudo imediato, são constantemente frustrados quando recebem um “não”, possuem raiva ou frustração quando algo não acontece conforme o esperado, no qual essas perspectivas foram comprovadas pelo estudo. (COLLINA, 2021).

Em outro dado momento, foi questionado aos alunos sobre a dificuldade de não se relacionarem com as pessoas que gostam durante o período de isolamento social na pandemia, no qual 90,5% afirmaram que sentiram dificuldade e utilizaram dos meios de comunicação para se sentirem mais próximos e diminuir a distância, como ligações, mensagens e vídeo-chamadas pelas redes sociais e 100% usaram mais a internet e outros meios de comunicação na pandemia do Sars-Cov2. “É notório que tanto as crianças quanto os adolescentes dessa idade estão acostumados com o uso de tecnologias para diferentes atividades.” (COLLINA, 2021).

Diante do cenário pandêmico, as escolas tiveram que reinventar e utilizar outras ferramentas de ensino para continuar o processo de aprendizagem, sendo questionado quais meios os alunos mais utilizaram durante esse período (gráfico 5).

Gráfico 5: Em casa quais recursos utilizou para estudar?

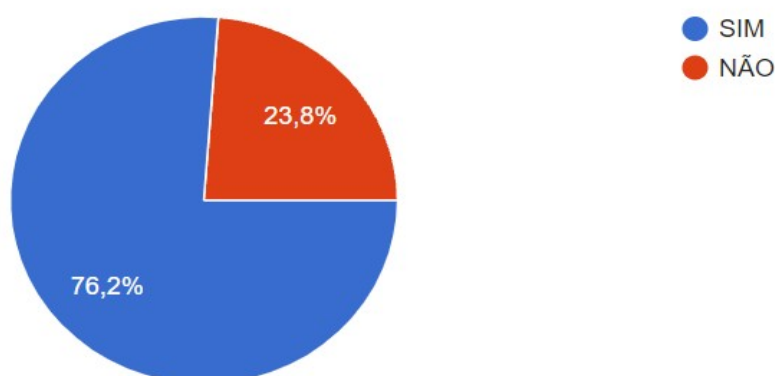


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 5 demonstra como que os recursos computacionais, permitiram a interação dos alunos em darem sequência aos seus estudos em casa na pandemia, demonstrando as diferentes possibilidades que esses recursos possibilitam aos seus usuários, no qual celular/tablet foram os mais utilizados. Sendo esses recursos, utilizados tanto na possibilidade escrita, comunicação, educação e atividades cotidianas, trazendo consigo novas possibilidades de comunicação com a utilização de ferramentas instantâneas e que se bem estruturadas ao currículos escolares, podem gerar bons frutos. (OLIVEIRA, 2019)

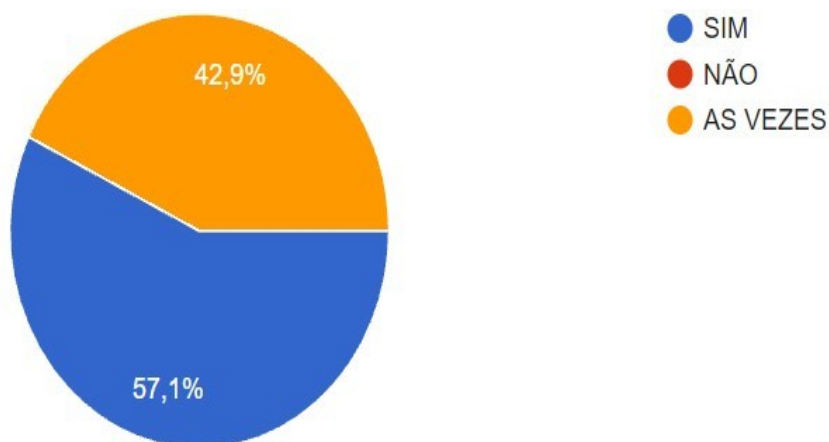
A pandemia afetou muito o aprendizado das crianças e muitas se sentiram desmotivadas, cansadas e com dificuldade em se concentrarem ao realizarem as atividades em casa e com a geração alpha não foi diferente a observação desses fatores em relação a sua aprendizagem. Sendo, 76,2 % se sentiram desmotivados ou cansados e o mesmo percentual para a dificuldade em se concentrar (gráfico 6). Assim, o apoio da família se tornou um viés muito importante, diante das características apresentadas pelas crianças, demonstrando com a pesquisa bons resultados sobre esse apoio familiar, como demonstra o gráfico 7.

Gráfico 6: Teve dificuldade em se concentrar ao realizar as atividades em casa?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 7: Sua família te ajudou e motivou a realizar as tarefas escolares na pandemia?

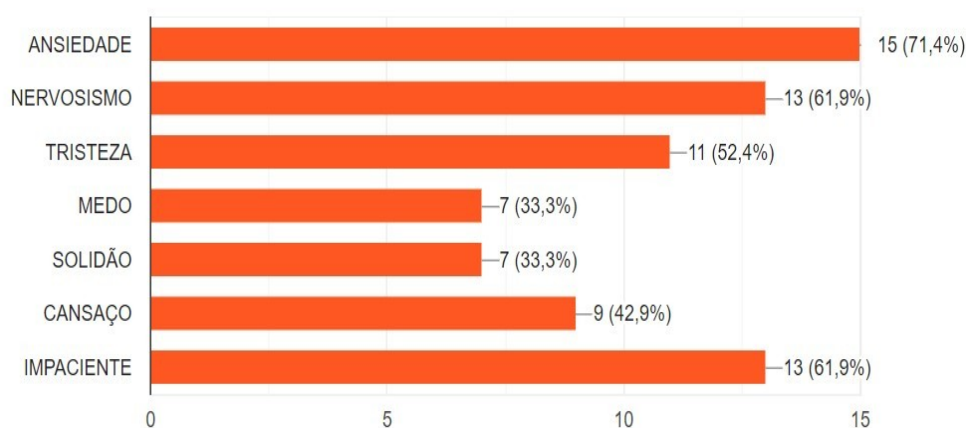


Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, foi possível analisar um outro fator muito característico dessa geração, a dificuldade de concentração, pois elas estão muito acostumadas com muitos estímulos simultâneos ao mesmo tempo, na pandemia com a mudança da rotina e em casa todos juntos, possuindo vários influenciadores para dificultar a concentração dessas crianças, havendo também que lidarem com os próprios pensamentos, medos e inseguranças. (SEB, 2021).

Logo, outro fator necessário para compreender a relação da pandemia e a saúde mental da geração alpha que está ligado ao seu aprendizado, foi compreender quais sentimentos possuíram nesse período, fazendo uma ligação entre todos esses agentes desencadeadores e o seu psicológico. A mudança da rotina, gerou em muitos certas frustrações e dificuldade em se adaptar a nova rotina, de acordo com a pesquisa 66,7%, demonstrou que a mudança da rotina afetou o seu psicológico e apenas 14,3% não. Logo, para compreender quais foram esses sentimentos, foi direcionado aos entrevistados como eles se sentiram, não tendo número máximo de respostas e os dados obtidos foram o que mostra o gráfico 8.

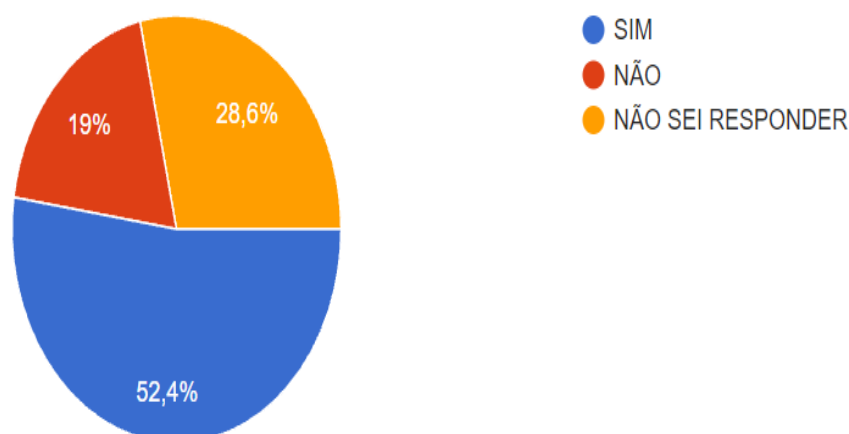
Gráfico 8: Qual dos itens abaixo, demonstram como se sentiu na pandemia (Não existe quantidade máxima de opções)



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados obtidos anteriormente sobre a relação pandemia, aprendizagem e saúde mental dos entrevistados, como demonstrou o gráfico 8. Por conseguinte, eles foram indagados se esses fatores predominantes influenciaram a sua aprendizagem (gráfico 9). Apresentando que todos esses fatores negativos geraram impactos sobre a aprendizagem dos alunos.

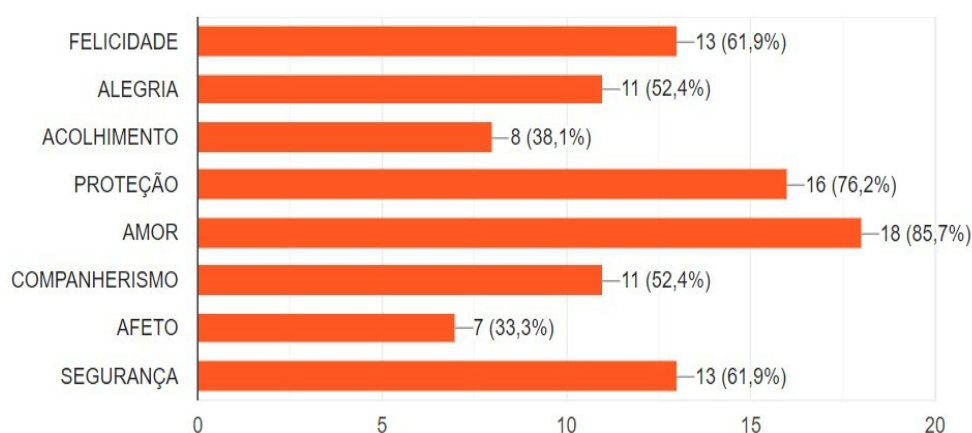
Gráfico 9: Você acredita que esses fatores (respondidos anteriormente) dificultaram seu aprendizado?



Fonte: Dados da pesquisa.

Para compreender todos esses fatores que dificultaram o seu aprendizado e que desencadearam sentimentos negativos e impactos na saúde mental da geração alpha, sendo necessário não olhar somente do ponto de vista negativo como também tentar enxergar algum resultado positivo diante de tantos sentimentos e fatores que já tendem a tornar o período difícil para todos, inclusive as crianças. Questionando aos entrevistados, se além dos pontos negativos, houveram alguns sentimentos positivos na pandemia, consistindo em 100% dos entrevistados responderam que sim, uma questão muito importante de ser refletida. Dentro desses pontos positivos, os sentimentos que mais prevaleceram foram felicidade, segurança, amor e proteção, apresentados no gráfico 10.

Gráfico 10: Caso sua resposta anterior tenha sido SIM, quais sentimentos você teve?



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao final do questionário, houve um espaço para os entrevistados exporem as suas opiniões, sobre a proximidade que a pandemia trouxe com seus familiares e como ocorreu dentro do seu ponto de vista. A maioria das respostas foram bem próximas, mostrando que esse período os conectou a família. Sendo selecionados algumas respostas para demonstrar a visão dos entrevistados.

- *Sim, ficamos mais tempo juntos.*
- *Sim, como não podíamos sair ficamos mais juntos e fizemos várias brincadeiras.*
- *Sim, sempre bom ficar perto de quem a gente ama.*

A pandemia trouxe um mix de sentimentos negativos e positivos as crianças, sendo observados com suas respostas. A inconstância dos sentimentos e o período de isolamento social, refletem esses fatores, no qual muitas das respostas foram parecidas, gerando bastante sentimentos de tristeza e medo, motivos que necessitam de um olhar mais atento sobre o que tange a geração alpha, como foram especificados anteriormente.

- *Fiquei triste só por ficar longe de alguns amigos.*
- *Solitário, mas feliz.*
- *Triste, isolado.*
- *Impaciente.*
- *Eu me senti mais reunido com a minha família.*
- *Me senti mais ansiosa e estressada.*

A problemática da pesquisa, “Como a pandemia do Sars-Cov-2 afetou o socioemocional dessa geração no processo de ensino aprendizagem?” Sendo possível analisar como que a pandemia afetou a aprendizagem da geração alpha e a sua saúde mental, havendo grande inconstância dos sentimentos que as crianças puderam vivenciar, no qual a família se tornou um alicerce, proporcionando segurança, reconstruindo e aproximando os laços familiares.

O perfil da geração alpha foi bem identificado com a pesquisa, demonstrando que são crianças ansiosas, que se frustram com certa frequência em determinadas situações, necessitando de estímulos e apoio familiar para conseguirem compreender as suas emoções e a facilidade que possuem em manusear as ferramentas tecnológicas e se adaptarem as circunstâncias, em que são compreendidos como nativos digitais. Assim, nessa perspectiva do uso da tecnologia e a geração alpha, “O desenvolvimento da tecnologia modificou diversos aspectos da sociedade, como a forma de se comunicar, relacionar, produzir, consumir e se informar.” (SIMPIONI CARRARO; OSTEMBERG; KOHLS DOS SANTOS, 2020).

Assim, a análise dos dados demonstrou como que a pandemia gerou fatores tanto negativos como positivos sobre a geração alpha e como que todo esse cenário afetou a sua aprendizagem e a sua saúde mental, refazendo o papel da família e a importância de um ambiente seguro, desmitificando o conceito de superproteção familiar e estreitando os laços, o uso da tecnologia como imprescindível durante esse período e melhor conhecimento do perfil dessa geração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar como a pandemia afetou o socioemocional e a aprendizagem da geração alpha, que são crianças nascidas a partir de 2010 e recebem esse nome por ser a primeira letra do alfabeto grego. As características dessa geração

são crianças extremamente sensíveis, imediatistas, conectadas e possuem grande probabilidade de desenvolverem problemas psicológicos, como ansiedade e depressão.

Essa geração é bombardeada a todo momento de informações e com a pandemia que mudou todo o contexto sociocultural e econômico do mundo inteiro, não foi diferente com os impactos sobre a geração alpha como demonstrados pela pesquisa.

As informações analisadas, o melhor detalhamento gerou uma maior aproximação sobre o conhecimento do perfil dessas crianças, a importância da família como agente mediador e dosador de suas emoções, a necessidade da criação de ambientes seguros e acolhedores e como as crianças estão vulneráveis em nossa sociedade, havendo a importância de um olhar mais atento e sensível sobre elas.

Por conseguinte, é possível considerar que o uso da tecnologia, a ruptura das gerações que antecedem a alpha que possibilitaram pais mais flexíveis e menos tradicionais, refletem muito nas características dessa geração. Logo, segundo dados da USP, o Brasil lidera o ranking de maior casos de ansiedade (63%) e depressão (59%) no mundo, no qual é um fator que precisa ser mais discutido e analisado sobre a saúde mental da população. (RIGUE, 2021)

A geração alpha possui no ano vigente entre 10 e 11 anos, sendo necessário mais estudos e conhecimento dessas crianças, analisando com o decorrer do tempo, os efeitos da pandemia do Sars-Cov -2 afetaram a sua vida adulta.

No mundo da emoção as palavras-chaves são "treinamento" e "educação". Você precisa treinar sua emoção para ser feliz. Você precisa educá-la para superar perdas e as frustrações. Caso contrário, sua emoção nunca será estável e nem capaz de contemplar o belo nos pequenos eventos da rotina diária. (CURY, Augusto, on-line)

Assim, na rotina escolar as crianças precisam estar lidando com suas emoções, pois elas influenciam sua aprendizagem e rendimento, se também dentro desses ambientes forem bem trabalhadas, elas poderão melhor usufruir de suas aprendizagens e potencialidades, se tornando adultos seguros de si e que acreditam em seu potencial. A educação é uma forte arma para as mudanças que o mundo precisa, mas antes disso é preciso com que as crianças saibam lidar com suas emoções e as compreendê-las.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASAROTTO, Camila. **Dossiê das gerações:** o que são as gerações Millennials, GenZ, Alpha e como sua marca pode alcançá-las. 14 jul, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dossie-das-geracoes/>. Acesso em: 13 set. 2021.

COLLINA, Regina. A saúde mental da geração alpha: o que precisamos saber? **Segs**. 2021. Disponível em: <https://www.segs.com.br/saude/313994-a-saude-mental-da-geracao-alpha-o-que-precisamos-saber>. Acesso em: 06 nov.2021.

COMAZZETTO, Letícia Reghelin et al. A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. **Psicologia: Ciência e Profissão** [on-line]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 145-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001352014>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001352014>. Acesso: 12 set.2021.

COSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 150 p.

COSTIN, Claudia. **Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo**. Estudos Avançados [on-line]. 2020, v. 34, n. 100 pp. 43-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.004>>. Epub 11Nov2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.004>. Acesso em: 26 set. 2021.

COUTO, Edvaldo. A infância e o brincar na cultura digital. **Perspectiva**. 31. (2013). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274669075_A_infancia_e_o_brincar_na_cultura_digital. Acesso em: 25 set.2021.

CURY, Augusto Jorge. **No mundo da emoção as palavras-chaves**. Pensador [on-line]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NzA0NzUz/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires et al. Como a Geração Alfa Encara as Brincadeiras Folclóricas. In: **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2018, Brasil.2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1704-1.pdf>. Acesso em: 13 set.2021.

FIOCRUZ. Crianças na pandemia COVID-19. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. **Ministério da saúde – Fiocruz**. Brasil. [on-line]. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Google%20Drive/TCC/crianc%CC%A7as_pandemia%20-%20texto%203.pdf. Acesso em: 26 set.2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 26 set.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

HAJE, Lara. Uma a cada 4 crianças e adolescentes teve sinais de ansiedade e depressão na pandemia, aponta estudo. **Agência Câmara de Notícias**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/774133-uma-a-cada-4-criancas-e-adolescentes-teve-sinais-de-ansiedade-e-depressao-na-pandemia-aponta-estudo/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

HULSENDEGER, Margarete J. V. C. **A importância da família no processo de educar** [on-line]. Disponível em: <https://guairaca.com.br/wp-content/uploads/2017/05/A-importancia-da-familia-no-processo-de-Educar.pdf>. Acesso em: 26 set.2021.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea. **Revista UNIFEV: Ciência & Tecnologia**, v. 2, p. 137-148, 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/56692777-Geracoes-z-e-alfa-os-novos-desafios-para-a-educacao-contemporanea-indalecio-anderson-bencal-1-ribeiro-maria-da-graca-martins-2.html>. Acesso em 25 set.2021.

LUCAS, L. S.; ALVIN, A.; PORTO, D. M.; SILVA, A. G. da; PINHEIRO, M. I. C. Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 74–77, 2020. DOI: 10.25118/2763-9037.2020.v10.34. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/34>. Acesso em: 12 set. 2021.

MALLOY-DINIZ, L. F, et al. Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 46–68, 2020. DOI: 10.25118/2763-9037.2020.v10.39. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/39>. Acesso em: 26 set. 2021.

OLIVEIRA, Genori da Silva. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual: o sujeito digital**. 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5811>. Acesso em: 13 set.2021.

PACHECO, Letícia Priscila; HÜBNER, Lilian Cristine. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 58-69, jan. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15672>>. Acesso em: 26 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15672>.

Porto Editora – **geração** (sociologia) na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-09-11 19:53:35]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$geracao-\(sociologia\)](https://www.infopedia.pt/$geracao-(sociologia)). Acesso em: 11 set.2021.

RANGEL, Maysa Fagundes Pereira. **Comportamento infantil contemporâneo: características da geração Alpha da perspectiva dos pais**. 2020. 247 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/23350/2/Maysa%20Fagundes%20Pereira%20Rangel.pdf>. Acesso em 11 set.2021.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020. **Ministério da Educação**, Brasil, on-line. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 26 set.2021.

RIGUE, André. Brasil lidera casos de depressão na quarentena, aponta pesquisa da USP. **CNN Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentena-aponta-pesquisa-da-usp/>. Acesso em: 06 nov.2021.

RODRIGUES, J. V. dos S.; LINS, A. C. A. de A. Possible impacts caused by the COVID-19 pandemic on children's mental health and the role of parents in this scenario. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e793986533, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6533. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6533>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, J. **Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?** 20 de abril de 2015. Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>. Acesso em: 25 set. 2017.

SAUDE MENTAL EINSTEN. Pare e olhe para você. **Albert Einsten** – Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Brasil – on-line. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 25 set.2021.

SEB, Equipe. Conheça as principais características da geração alpha! **Revista Novos Alunos**. 2021. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/geracao-alpha/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SIMPIONI CARRARO, M. R.; OSTEMBERG, E.; KOHLS DOS SANTOS, P. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: Relatos de professores. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38859, 23 dez. 2020.

SUAREZ, Jennifer Delgado. **Generación “copo de nieve”**: Personas susceptibles que se ofenden por todo. Rincon de la Psicología. Disponível em: <https://rinconpsicologia.com/generacion-copo-de-nieve/>. Acesso em: 22 ago.2021.

VIEGAS, RV de MC. **Geração Alpha: um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN**. 2015. 75 f.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Google%20Drive/TCC/GERA%C3%87%C3%83O%20ALPHA_%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20NO%20N%C3%9ACLEO%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20DA%20UFRN.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos**. Petrópolis, 1994. 7ª edição. Editora Vozes.